

EDEMA FACIAL PERSISTENTE APÓS USO PROVÁVEL DE ÓLEO DE SILICONE COMO PREENCHEDOR

Patrícia Moitinho Ferreira

Liane Ferraz Baptista

Ana Galrão Figueiredo

Edema facial persistente após uso provável de óleo de silicone como preenchedor

Patrícia Moitinho Ferreira, Liane Ferraz Baptista, Ana Galrão

Figueiredo

Hospital Oftalmológico de Brasília – Brasília, DF

INTRODUÇÃO

O uso de materiais alternativos na área estética, principalmente como preenchedores, é uma prática ainda realizada, de forma clandestina e principalmente por profissionais não médicos¹. Este relato propõe discussão sobre consequências da injeção periocular de material semelhante a silicone.

RELATO DO CASO

Paciente do sexo masculino, 42 anos, compareceu ao ambulatório de oculoplástica queixando-se de edema em pálpebras inferiores e malar bilateral persistente, iniciado após realização de preenchimento com ácido hialurônico nesta região há 6 anos. Realizou aplicação de hialuronidase anteriormente, sem melhora. Não apresentava comorbidades sistêmicas ou oftalmológicas.

Foi submetido a ultrassonografia de face, que demonstrou a presença de vesículas, sugestivas de presença de óleo de silicone, em face.

Indicada intervenção cirúrgica, foram enviados para anátomo-patológico fuso de músculo orbicular e bolsas de gordura, retiradas da pálpebra inferior de olho direito, para pesquisa de material de preenchimento. O resultado demonstrou achados compatíveis com reação a material exógeno, corroborando com a hipótese de infiltração de óleo de silicone.

Após blefaroplastia inferior e tentativa de retirada parcial do produto, o paciente evoluiu com melhora parcial de edema bipalpebral, com maior satisfação.

DISCUSSÃO

São descritas diversas complicações com a aplicação de silicone líquido, como inflamações localizadas (formação de abcessos e granulomas) ou sistêmicas graves e infecção secundária¹. Algumas destas complicações podem apresentar resolução espontânea, porém outras podem gerar sequelas permanentes².

Nestes casos, o uso da ultrassonografia facial tem se demonstrado promissor para auxílio na identificação rápida e conduta ideal. Por meio dele, é possível verificar a localização do material utilizado como preenchedor e sua relação com o conteúdo facial e demais estruturas².

A imagem ultrassonográfica correspondente a presença de óleo de silicone em face corresponde a imagem fortemente ecogênica, diferente do demonstrado para ácido hialurônico, com sombra acústica posterior bastante evidente^{2,3}.

O edema facial tardio, persistente e recorrente é uma complicação associada ao uso de materiais alternativos para preenchimento da região periocular, porém também pode estar presente após injeção de materiais comumente utilizados, como o ácido hialurônico³.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MELLO, D et al; Complicações locais após a infecção de silicone líquido industrial; Ver Col Bras Cir, 2013;
2. CRUZ, I. et al; A importância do exame de imagem para rastreamento de preenchedores faciais; Research, Society and Development. 2021;
3. CAVALLIERI, F et al; Edema tardio intermitente e persistente: Reação adversa tardia ao preenchedor de ácido hialurônico, Surg Cosmet Dermatol, 2017